

# A nova briga no PFL já é pela presidência

Enquanto na Constituinte se briga pelos cargos na Mesa Diretora e nas comissões (com bons resultados nas negociações), no PFL a «briga» continua sendo pela presidência do partido. Ontem, o presidente interino, deputado Maurício Campos (MG), foi ao gabinete do presidente efetivo, e que está licenciado, senador Guilherme Palmeira (AL), para lhe externar sua «mágoa» diante da inclinação de Palmeira em reassumir o cargo.

A «novela» começou quando Palmeira se licenciou da presidência do PFL para disputar o governo de Alagoas, sendo derrotado pelo candidato do PMDB, Fernando Collor. Palmeira retornou a Brasília disposto a não mais reassumir a presidência do partido, mas vem

recebendo várias pressões dos ministros pefelistas para reconsiderar sua decisão. Foi isto o que ele explicou a Maurício Campos, acrescentando que ainda não tomou uma decisão final a respeito e só aceita admitir a hipótese em razão dos apelos que tem recebido do restante da cúpula partidária.

A situação de Maurício é delicada: para se tornar presidente efetivo, ele na verdade teria que disputar outra eleição, pois, como interino, não pode assumir efetivamente. Entre os ministros do PFL que desejam a volta de Palmeira estão Aureliano Chaves, o mais próximo de Maurício, por proceder do mesmo estado. A conversa entre Maurício e Palmeira, ontem, foi reservada, mas chegou a ser comentada por integrantes da bancada que aguardam o fim da novela.